

A Importância da Abordagem Multidisciplinar da Hemorragia Uterina Anormal em Adolescentes: Uma Oportunidade de Diagnóstico

The Importance of a Multidisciplinary Approach in Adolescents with Abnormal Uterine Bleeding: A Diagnostic Opportunity

Palavras-chave: Adolescente; Hemorragia Uterina; Menorragia; Metrorragia; Perturbações da Coagulação Sanguínea
Keywords: Adolescent; Blood Coagulation Disorders; Menorrhagia; Metrorrhagia; Uterine Hemorrhage

Caro Editor,

No artigo “Hemorragia Uterina Anormal em Adolescentes: Uma Abordagem Multidisciplinar”,¹ os distúrbios hemorrágicos congénitos (DHC) são identificados como a segunda causa mais frequente de hemorragia uterina anormal (HUA). Este facto faz com que a abordagem à hemorragia uterina anormal seja também um momento crucial na identificação das doentes com DHC.

Deve ser tido em consideração que os DHC estão presentes em cerca de 10% - 17% das mulheres e que esta percentagem é maior em adolescentes com HUA.² Sendo estas patologias de transmissão genética, o diagnóstico implica não só, a doente afetada, como a identificação de outros membros da família.

Além disso, o diagnóstico destes DHC permitem uma melhor gestão das possíveis complicações hemorrágicas destas doentes, diminuindo morbidade e mortalidade, tomando atitudes preventivas de hemorragia no que diz respeito a procedimentos invasivos, cirurgias, parto e puerpério. É importante considerar que as mulheres afetadas com DHC não têm uma maior probabilidade de doença

ginecológica do que a população feminina em geral, mas apresentam um maior risco de desenvolvimento de complicações hemorrágicas na doença ginecológica.³

Todavia, apesar de as doentes com DHC apresentarem HUA frequentemente, esta não é uma causa frequente de referenciação para a consulta de coagulopatias congénitas pela suspeita de DHC. Deve ter-se em consideração que muitos casos de HUA são, numa primeira fase, abordados em contexto de Cuidados de Saúde Primários e que a melhoria da sintomatologia com contraceptivos orais pode levar a que não seja prosseguido o estudo e, desta forma, as doentes acabarem por ser encaminhadas, só mais tarde, por outro evento hemorrágico, protelando assim o diagnóstico. Sendo assim, reveste-se da maior importância haver uma sensibilização e alertar para a possibilidade deste diagnóstico, em adolescentes com hemorragia uterina anormal.

É importante explorar, na história clínica, antecedentes de hemorragia na doente e familiares, com particular atenção à necessidade de quantificar a hemorragia de forma clara, pois muitas vezes estes sintomas são desvalorizados pelas doentes por acharem que na sua família estes sintomas são habituais.⁴

Existe também um papel importante na prevenção destas hemorragias uterinas anormais em doentes com diagnóstico já estabelecido de um distúrbio hemorrágico, sendo que a estas deve ser oferecida a possibilidade de avaliação e aconselhamento, previamente à menarca, e terem um plano terapêutico para a possibilidade de existência de HUA na menarca ou posteriormente.⁵

A abordagem multidisciplinar é essencial desde o primeiro momento e no seguimento das doentes com história de HUA.

REFERÊNCIAS

- Ramalho I, Leite H, Águas F. Hemorragia uterina anormal em adolescentes: uma abordagem multidisciplinar. *Acta Med Port.* 2021;34:291-7.
- Borzutzky C, Jaffray J. Diagnosis and management of heavy menstrual bleeding and bleeding disorders in adolescents. *JAMA Pediatr.* 2020;174:186-94.
- Kadir R, Sharief L, Lee C. Inherited bleeding disorders in older women. *Maturitas.* 2012;72:35-41.
- Deligeorgiou E, Karountzos V. Abnormal uterine bleeding including coagulopathies and other menstrual disorders. *Best Pract Res Clin Obstet Gynaecol.* 2018;48:51-61.
- Dowlut-McElroy T, Williams K, Carpenter S, Strickland J. Menstrual patterns and treatment of heavy menstrual bleeding in adolescents with bleeding disorders. *J Pediatr Adolesc Gynecol.* 2015;28:499-501.

Sofia TEIXEIRA^{1,2}, Manuela CARVALHO^{1,2}, Inês MACHADO^{1,2}, Diana GONÇALVES^{1,2}, Carmo KOCH^{1,2}

1. Centro de Coagulopatias Congénitas. Centro Hospitalar e Universitário São João. Porto. Portugal.

2. Serviço de Imunohemoterapia. Centro Hospitalar e Universitário São João. Porto. Portugal.

Autor correspondente: Sofia Teixeira. smteixeira.90@gmail.com

Recebido: 25 de abril de 2021 - Aceite: 05 de maio de 2021 - *Online issue published:* 01 de junho de 2021

Copyright © Ordem dos Médicos 2021

<https://doi.org/10.20344/amp.16449>

